



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



**Quadro de Disciplinas 2026/2 – Período de inscrição:
21 e 22 de julho de 2026 – Somente por e-mail**

Alterado em 01/07/26

Código	Disciplina	Turma	Classificação	Créditos	Professor(a)	Local	Horário	Período
BIO998443	Produção do Conhecimento Científico (20 vagas)	01	Obrigatória *Não é aberta a alunos externos.	03	Clara Lemos, Rafael Fortunato e Aliny Pires	UERJ (Maracanã) Sala 12005, bloco F	Quinta-feira Das 15h às 18h	De 13/08/26 a 05/11/26
BIO998442	Vulnerabilidades e Conflitos Socioambientais – Estudos de caso (20 vagas)	01	Obrigatória	03	Elza Neffa e Mário Soares	A confirmar	Segunda a quinta-feira, de 16 a 19/11; e 24 e 25/11 Das 9h às 15h	De 16/11/26 a 25/11/26
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Resíduos Sólidos (20 vagas)	01	Eletiva	03	Mônica Calderari	Ambiente remoto	Segunda-feira Das 18h30 às 20h30	De novembro/26 a dezembro/26
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Geoprocessamento aplicado à Pesquisa Ambiental (4 vagas)	02	Eletiva *Não é aberta a alunos externos.	04	Margareth Simões	Ambiente remoto	A definir	De outubro/26 a novembro/26



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Geoprocessamento e Inteligência Artificial (4 vagas)	03	Eletiva *Não é aberta a alunos externos.	04	Margareth Simões	Ambiente remoto	A definir	De outubro/26 a novembro/26
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Unidades de Conservação I: da definição de áreas prioritárias à criação de UCs (8 vagas)	04	Eletiva *Não é aberta a alunos externos.	02	Carlos Frederico e professora convidada: Dra. Manuela dos Santos Pereira	Departamento de Ecologia (Decol) na UERJ (Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha – Haroldinho – Sala 220). No interior do Depto, sala 213 – Laboratório de Ecologia de Vertebrados (LEVERT).	Segunda a sexta-feira Das 9h às 16h	De 21/09/26 a 25/09/26
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gestão da Biodiversidade (15 vagas)	05	Eletiva	04	Lena Geise, Ana Cláudia Delciellos e Aliny Pires	Sala 229A	Segunda a sexta-feira Das 9h às 12h e das 14h às 17h	De 19/10/26 a 23/10/26
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Desenho Amostral e Estatística: Introdução à Estatística Circular (5 vagas)	06	Eletiva	04	Helena Bergallo e professor convidado: José Mello	Sala 229 B PHLC	De quinta (29/10) a sexta-feira (06/11) Das 9h às 17h	De 29/10/26 a 06/11/26



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Obstrução Climática no Brasil e no Mundo (15 vagas)	01	Eletiva	04	Carlos Milani e Renan William dos Santos (pós-doc FAPERJ)	IESP-UERJ	Terça-feira Das 9h às 13h	De 11/08/26 a 24/11/26
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos (5 vagas)	02	Eletiva *Não é aberta a alunos externos.	04	Ubirajara Mattos	Sala de projetos COGERE Térreo (nível do estacionamento – portão 5). Parte externa ao Pavilhão João Lyra voltada para a Rua S. Francisco Xavier.	Terça-feira Das 10h40 às 13h10	De agosto/26 a dezembro/26
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Gestão de Unidades de Conservação (15 vagas)	03	Eletiva *Pré-requisito: Estar cursando mestrado ou doutorado.	03	Clara Lemos, Altair Sancho Pivoto (UFJV) e Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues (UFRRJ)	GoogleMeet (19/08 a 16/09) Imersão em campo: Parque Nacional da Serra dos Órgãos – sede Teresópolis (30/09 a 02/10)	Quarta-feira Das 14h às 17h	De 19/08/26 a 02/10/26
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Governança e Gestão das Águas (5 vagas)*	04	Eletiva * 1 vaga para aluno externo	04	Rosa Formiga	FEN/DESMA – 5º andar (sala a ser definida)	Quinta-feira Das 10h40 às 13h20	De 13/08/26 a 03/12/26
BIO998445	Programa de Estágio Docente	01	Obrigatório	02				



BIO998444	Instruções para Elaboração de Tese	01	Obrigatório	06	*Somente para os alunos que não irão cursar nenhuma disciplina (Deliberação 024/15)
-----------	---------------------------------------	----	-------------	----	--

Ementas (resumidas) das disciplinas

- **Produção do Conhecimento Científico:** Formação do espírito científico. Construção social da realidade. A metaciência. Epistemologias emergentes. Perspectiva sociológica. Perspectiva etnográfica. A pesquisa nas ciências naturais exatas. métodos laboratoriais. Testes de hipóteses. Premissas. métodos quantitativos e qualitativos. Tratamento de dados. Avaliação dos trabalhos científicos. A função social da ciência e a divulgação científica. A ciência na perspectiva da CAPES.
Objetivos: Refletir criticamente sobre a produção do conhecimento científico. Pensar em usos de técnicas para coleta de dados e construção do conhecimento científico.
Bibliografia:
BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
KHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.
VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira. A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 1 – 13.
BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- **Vulnerabilidades e Conflitos Socioambientais – Estudos de caso:** Política ambiental e desenvolvimento sustentável; Ecologia Política; Relações entre ecologia política e economia política; Conflitos ecológicos distributivos; Vulnerabilidade social e vulnerabilidade ambiental; Gestão de riscos naturais; Estudos de casos.
Objetivos: O objetivo geral consiste em promover a análise, a reflexão e a discussão acerca das relações sociais, políticas e econômicas envolvidas na apropriação e no uso do território e de seus recursos, por diferentes grupos sociais. Na busca para alcançar este objetivo analisa, por meio do arcabouço teórico/conceitual e do estudo de casos, como tais relações contribuem para a eclosão de conflitos socioambientais e para a construção de estratégias de superação. Nessa perspectiva, analisa elementos da política ambiental brasileira. Define ideologia, desenvolvimento, desenvolvimento sustentável e vulnerabilidade social e ambiental. Relaciona ecologia política e economia política. Reflete sobre a gestão de riscos naturais. Descreve conflitos ecológicos, a partir de exemplos concretos. Realiza estudos de casos.
Bibliografia:
ACSERALD, Henri (org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrichböll, 2004. pp. 195- 216.
ACSELRAD, Henri. Vulnerabilidade ambiental, processos e relações. Comunicação ao II Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais, FIBGE, Rio de Janeiro, 24/8/2006.
FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial. Pensar a partir do mundo caribenho. Tradução Letícia Mei; prefácio Angela Davis; posfácio Guilherme Moura Fagundes.- São Paulo:Ubu Editora, 2022.
LITTLE, Paul E. Ecologia Política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p.85-103, jan/jun. 2006.
MARTINEZ - ALIER, Joan. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.
RODRIGUES, Arlete Moysés. América Latina: sociedade e meio ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



THEODORO, Suzi Huffi. Mediação de conflitos socioambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, pp. 23-71.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental – desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Resíduos Sólidos:** Caracterização dos resíduos. Gerenciamento dos diferentes tipos de resíduos sólidos (urbanos, construção civil, hospitalar, especiais). Microplásticos. Economia Circular. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Tratamentos térmicos para geração de energia: incineração e pirólise. Disposição final de resíduos, Análise crítica da Política Nacional de Resíduos Sólidos, suas regulamentações e resoluções sobre resíduos sólidos. Resíduos Sólidos e a ODS 12 – consumo e produção Sustentável.

Objetivos: Conhecer os diferentes tipos de resíduos sólidos, sua classificação, problemática ambiental, possibilidades de gerenciamento adequado e desafios tecnológicos a serem superados. Conhecer quimicamente os diferentes tipos de resíduos e a logística de armazenamento, coleta, transporte, tratamento, reciclagem e disposição final de resíduos sólidos diversos. Entender o conceito de Economia circular e como ele está atrelado ao ODS 12: consumo e produção sustentável.

Bibliografia:

- BESEN, G.R; GUNTHER, W. M. R.; RODRIGUES, A. C.; BRASIL, A. L. Resíduos Sólidos: vulnerabilidades e perspectivas. A insustentabilidade da geração excessiva de resíduos sólidos. In: Instituto Saúde e Sustentabilidade. (Org.). Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles. 1ed., São Paulo: Ex-Libris, 2010, v. 1, p. 107-123.
- BIDONE, F. R. A. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC/USP, 1999.
- MESQUITA JUNIOR, J.MGestão integrada de resíduos sólidos-Rio de Janeiro IBAM, 2007.
- OTERO, M.L; VILHENA A. (coord). Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2 ed., 2000.
- PINHEL J.R. (Org). Do lixo à cidadania. Guia para a formação de cooperativas de catadores demateriais recicláveis. São Paulo: Ed. Petrópolis, 2013.
- RIBEIRO H, GÜNTHER WMR. Urbanização, modelo de desenvolvimento e a problemática dos resíduos sólidos urbanos. In: Ribeiro WC (organizadores). Patrimônio Ambiental brasileiro. São Paulo: EDUSP; 2003a, p.469-89.
- SCHNEIDER, V.E. et al. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. São Paulo: CLR Baliero, 2001.
- TONETO Jr, R, SAIANI C C S e DOURADO J. (Org.) Resíduos sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da lei federal nº 12.305. Ed Manole, 2014.
- WIDMER R. et al. Global perspectives on e-waste, Environmental Impact Assessment Review, Vol.25, n. 5, 2005, p. 436-458 Elsevier. Artigos sobre novas tecnologias para reciclagem de resíduos

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Geoprocessamento aplicado à Pesquisa Ambiental:**

Unidade 1 – Introdução ao Geoprocessamento e às Geotecnologias: Conceitos fundamentais de geoprocessamento; Sistemas de Informação Geográfica (SIG); Aplicações ambientais das geotecnologias; Estrutura e componentes de um SIG; Introdução aos softwares de geoprocessamento.

Unidade 2 – Fundamentos de Cartografia: Conceitos básicos de cartografia; Escalas cartográficas; Sistemas de coordenadas; Datum geodésico; Projeções cartográficas; Interpretação de mapas.

Unidade 3 – Modelos de Dados Espaciais: Dados vetoriais e matriciais; Estrutura de dados geográficos; Tabelas de atributos; Bancos de dados espaciais; Fontes de dados geoespaciais; Metadados.

Unidade 4 – Introdução ao QGIS: Interface e organização de projetos; Importação e visualização de dados; Simbologia e classificação temática; Edição básica de dados vetoriais; Criação de mapas temáticos; Layout e exportação cartográfica.

Unidade 5 – Sensoriamento Remoto Aplicado ao Meio Ambiente: Conceitos básicos de sensoriamento remoto; Satélites e sensores; Resolução espacial, espectral e temporal; Interpretação visual de imagens; Introdução ao processamento digital de imagens; Aplicações ambientais do sensoriamento remoto.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Unidade 6 – Análises Espaciais Básicas: Consulta e seleção espacial; Operações de sobreposição; Buffer, interseção e recorte; Cálculo de áreas e distâncias.

Objetivos: Capacitar os participantes nos fundamentos do geoprocessamento e das geotecnologias aplicadas à análise ambiental, utilizando Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento remoto e plataformas de processamento espacial em nuvem.

Bibliografia:

- CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira (org.). *Introdução à ciência da geoinformação*. São José dos Campos: INPE, 2001.

- GONÇALVES, Marcelo. *Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto para análise ambiental e geográfica*. Curitiba: Intersaberes, 2023.

- HEYWOOD, Ian; CORNELIUS, Sarah; CARVER, Steve. *An introduction to geographical information systems*. 5. ed. Harlow: Pearson, 2021.

- LONGLEY, Paul A. et al. *Geographic information science and systems*. 5. ed. Hoboken: Wiley, 2021.

- MEIRELLES, Margareth Simões Penello; CÂMARA, Gilberto; ALMEIDA, Cláudia Maria de (org.). *Geomática: modelos e aplicações ambientais*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

- NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2019.

- QGIS DEVELOPMENT TEAM. *QGIS Geographic Information System: user guide*. QGIS Association. Disponível em: [QGIS Documentation] (https://docs.qgis.org?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 7 maio 2026.

- SILVA, Christian Nunes da; SOMBRA, Daniel; OLIVEIRA NETO, Adolfo da Costa (org.). *Geoinformação e análises socioambientais*. Belém: GAPTA/UFPA, 2023.

- MEIRELLES, Margareth SIMÕES P.; CAMARA, Gilberto; ALMEIDA, Claudia M. de (Editores técnicos). Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2007. 593 p.

- UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY (USGS). *Google Earth Engine Documentation*. Disponível em: [Google Earth Engine Documentation] (https://developers.google.com/earth-engine?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 7 maio 2026.

- ZEEBRA, Johan; REICHEL, Johannes. *Cloud-Based Remote Sensing with Google Earth Engine*. Cham: Springer, 2022.

• **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Geoprocessamento e Inteligência Artificial:**

Objetivos de Aprendizagem: Compreender os conceitos fundamentais de Geoprocessamento e Inteligência Artificial (IA). Identificar aplicações da IA em análises ambientais. Integrar dados geoespaciais e técnicas de IA para resolução de problemas ambientais. Avaliar potencialidades e limitações do uso da IA em estudos ambientais. Uso de IA na pesquisa – tipos de IAs e suas aplicações.

Debate: IA e Meio Ambiente

Questões para reflexão: A IA substitui o especialista ambiental? Como lidar com vieses nos dados? Quem é responsável por decisões automatizadas? Como garantir transparência dos algoritmos?

Aspectos éticos: Qualidade dos dados. Reprodutibilidade. Explicabilidade dos modelos. Justiça ambiental.

Bibliografia:

Livros: Artificial Intelligence: A Modern Approach; Atlas of AI; Weapons of Math Destruction; Ethics of Artificial Intelligence.

Artigos:

- Reichstein et al. (2019) – Deep Learning and Process Understanding in Earth System Science.

- Li et al. (2020) – GeoAI: Where Machine Learning and GIScience Meet.

- Crawford (2021) – Artificial Intelligence and Environmental Costs.

- UNESCO (2021) – Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Unidades de Conservação I: da definição de áreas prioritárias à criação de UCs:** No curso, os alunos irão aprender a identificar áreas prioritárias para a conservação em territórios reais que serão apresentados, em sala de aula, através de imagens de satélites (e apoiados a partir de camadas geo, como por ex. uso do solo; fitofisionomia; hidrografia). A partir da definição das áreas mais relevantes para a conservação da biodiversidade, irão elaborar Estudos Técnicos (ETs) para criação de UCs fictícias. Os seguintes tópicos serão abordados: Áreas Protegidas; Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000); Ecologia da Paisagem (Fragmentação; Conectividade; Matriz); Mosaicos de biodiversidade; Sociobiodiversidade; Geodiversidade; Socioeconômica e Povos e Comunidades Tradicionais; Georreferenciamento; Mapeamento; Memorial Descritivo. Para elaboração dos ETs os alunos serão orientados a buscar dados secundários (por ex. bases de dados georreferenciadas, artigos científicos, publicações oficiais) para conhecer as características físicas, biológicas e sociais das áreas sugeridas para criação de UC, com posterior indicação clara de objetivos, limites e tamanho das áreas, bem como de suas Zonas de Amortecimento, quando pertinente. A partir desses estudos os alunos irão apontar as tipologias e categorias de manejo que julgarem mais indicadas para as áreas. Por fim, os alunos irão apresentar os ETs elaborados, em sala de aula, através de uma Consulta Pública fictícia, a fim de conhecer todas as etapas necessárias à criação de UCs.

Objetivos: Capacitar os alunos para a definição de áreas prioritárias para a conservação e para o processo de criação de Unidades de Conservação da natureza.

Bibliografia:

- BRASIL. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Instrução Normativa nº 5, de 15 de maio de 2008. Estabelece normas para o processo de criação de unidades de conservação. Brasília, DF: www.gov.br, 15 maio 2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Roteiro para criação de unidades de conservação municipais [recurso eletrônico] / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade, Departamento de Áreas protegidas - Brasília, DF: MMA, 2019.
- MARGULES, C. R., PRESSEY, R. L. Systematic conservation planning. Nature, v. 405, n. 6783, p. 243-253, 2000.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto no 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto no 5.746, de 5 de abril de 2006. PNAP – Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto no 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA/SBF, 2011. 76 p.
- ROCHA, C. F. D., BERGALLO, H. G., VAN SLUYS, M., ALVES, M. A. S. Biologia da conservação: essências. São Carlos: RiMa, 2006, 582 p.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gestão da Biodiversidade:** 1) Definições e conceitos – biodiversidade, conservação, manejo e impacto ambiental. 2) Amostragem da biodiversidade. 3) Instituições brasileiras voltadas para a execução das leis relativas à conservação e manejo da biodiversidade – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). 4) Unidades de Conservação – categorias, criação, implantação e gestão; SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; Plano de Manejo – dificuldades de implementação. 5) Ferramentas para a Conservação - Plano de Ação, manejo de espécies e restauração ambiental; Desenvolvimento sustentável. 6) Avaliação do risco de extinção das espécies – critérios da “International Union for Conservation of Nature” e processo de avaliação (nacional e estadual). 7) Código Florestal. 8) Mudanças climáticas e biodiversidade. 9) Licenciamento ambiental – objetivos, termo de referência e delineamento amostral.

Objetivos: Aprofundar e colocar em prática conceitos relativos à gestão da biodiversidade, desde a sua mensuração até as leis que orientam a sua conservação e manejo.

Bibliografia:

- Brasil. 1989. Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7735.htm
- Brasil. 2007. Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007. República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm
- IUCN – International Union for Conservation of Nature. v. 2018-2. <https://www.iucnredlist.org/assessment/process>
- Prado, P. I.; Lewinsohn, T. 2002. Biodiversidade brasileira - síntese do estado atual do conhecimento. 1ª edição. Editora Contexto.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- Sanchez, L. E. 2013. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2ª edição. Editora Oficina de Textos. 583 p.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Desenho Amostral e Estatística: Introdução à Estatística Circular:** Ao longo do curso os alunos serão introduzidos às bases teórica e conceitual da Análise Circular, assim como às diferentes ferramentas disponíveis para lidar com dados de natureza cíclica. A matemática e as potenciais aplicações dos principais testes estatísticos – e.g. fenologia, padrões de atividade em animais, avaliação de direções preferenciais, etc. – serão exploradas junto com os alunos no ambiente R, desde análises descritivas até modelos de correlação e regressão circular, utilizando dados provenientes da literatura recente. O último dia da primeira semana será reservado para discussão de estudos publicados recentemente na literatura, assim como potenciais aplicações de análises circulares aos dados dos próprios alunos. Finalmente, para última avaliação, será oferecido aos alunos conjuntos de dados e será requerido que eles analisem e entreguem um estudo dirigido no formato de resumo expandido na segunda semana. **Observação:** É recomendado que os alunos tragam seus próprios computadores para melhor aproveitamento das aulas práticas.

Objetivos: O objetivo desta disciplina é apresentar a Análise Estatística Circular aplicada à dados ecológicos.

Bibliografia:

- Jammalamadaka, S. Rao, SenGupta, A. 2001. Topics in Circular Statistics. World Scientific Publishing Co., New Jersey.
- Zar, Jerrold H. 2010. Biostatistical Analysis. Pearson Prentice Hall, New Jersey.
- Pewsey, A., Neuhauser, M., Ruxton, G. D. 2014. Circular Statistics in R. Oxford University Press, Oxford

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Obstrução Climática no Brasil e no Mundo:** O consenso científico sobre as mudanças climáticas, consolidado no âmbito do IPCC desde sua criação em 1988, inaugurou uma agenda global de convenções, protocolos e compromissos que vem se estendendo até hoje. Contra o avanço dessa agenda, contudo, observam-se não apenas fatores associados a inércias estruturais (defasagens tecnológicas, arcabouços legais obsoletos, restrições econômicas e déficits científico-educacionais), mas também frentes ativas de obstrução: negacionismo científico, greenwashing, conspiracionismos, protelação (politics of delay), fabricação de controvérsias, disseminação de desinformação e deslegitimação das instituições científicas e regulatórias, dentre outras estratégias. Mergulhando nesse amplo ecossistema da obstrução climática, o curso discutirá a formação de seus principais núdulos de atuação nas esferas políticas nacionais e internacionais, a atuação de atores-dobradiça que conectam diferentes frentes e os mecanismos de mediação cultural que disputam as percepções públicas sobre a emergência climática. Essa análise se articulará, ainda, com os debates sobre o Antropoceno e o Capitaloceno, situando a obstrução no interior das crises que atravessam o capitalismo, a democracia e a disputa hegemônica em torno da ordem global. O curso contempla uma perspectiva internacional comparada e uma análise aprofundada do caso brasileiro, incluindo o papel do agronegócio, das bancadas parlamentares e de atores religiosos na obstrução da agenda ambiental. Ao final, são discutidas experiências de enfrentamento da desinformação em particular e da obstrução em geral, bem como iniciativas de fortalecimento da governança climática multilateral.

Objetivos:

- Apresentar o campo da obstrução climática como fenômeno estruturado, superando o paradigma da ignorância que o reduz a déficits de informação ou educação.
- Mapear alguns dos principais núdulos e atores-dobradiça dos ecossistemas negacionistas e obstrucionistas nas esferas políticas nacionais e internacionais.
- Examinar os mecanismos de mediação cultural que moldam as percepções públicas sobre a emergência climática.
- Articular a análise da obstrução climática com os debates sobre o Antropoceno e o Capitaloceno e com as crises das experiências democráticas no Norte e no Sul do sistema internacional.
- Comparar experiências nacionais de obstrução, com ênfase em casos dos EUA, Reino Unido, África do Sul, Argentina e Brasil, entre outros.
- Analisar as especificidades do caso brasileiro, incluindo o papel do agronegócio, das bancadas parlamentares e de atores religiosos.
- Discutir experiências de enfrentamento da desinformação e iniciativas de fortalecimento da governança climática multilateral.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Bibliografia:

•Dinâmica entre movimentos e contramovimentos

- SILVA, Marcelo Kunrath e PEREIRA, Matheus Mazzilli (2020). Movimentos e contramovimentos sociais: o caráter relacional da conflitualidade social. *Revista Brasileira de Sociologia*, 8(20): 26-49.
- STAGGENBORG, Suzanne e MEYER, David S. (2022). "Understanding countermovements". In: TINDALL, David; STODDART, Mark C. J.; DUNLAP, Riley E. (orgs.), *Handbook of Anti Environmentalism*, Cheltenham: Edward Elgar, p. 23-42.

•O contramovimento climático

- BRULLE, Robert J. and DUNLAP, Riley E. (2021). A Sociological View of the Effort to Obstruct Action on Climate Change. *Footnotes*, v. 49, n.3.
- BRULLE, Robert J. (2019) *Networks of Opposition: A Structural Analysis of U.S. Climate Change Countermovement Coalitions 1989-2015*. *Sociological Inquiry*, 91(6): 1-22.
- DUNLAP, Riley e MCCRIGHT, Aaron M. (2015). "Challenging climate change: the denial countermovement". In: DUNLAP, Riley e BRULLE, Robert J. (orgs.), *Climate change and society: sociological perspectives*. New York: Oxford University Press, p. 300-32.
- DUNLAP, Riley e BRULLE, Robert J. (2020). "Sources and Amplifiers of Climate Change Denial". In HOLMES, David. C. e RICHARDSON, Lucy. M. (orgs.), *Research Handbook on Communicating Climate Change*. Cheltenham: Edward Elgar, p. 49-61.

•Obstrução climática

- EKBERG, Kristoffer; FORCHTNER, Bernhard; HULTMAN, Martin; JYLHÄ, Kirsti M. (2023). *Climate Obstruction: How Denial, Delay and Inaction Are Heating the Planet*. 1. ed. Abingdon; New York: Routledge.
- ROBERTS, Timmons; MILANI, Carlos R. S.; JACQUET, Jennifer & DOWNIE, Christian (eds). (2025). *Climate Obstruction: A Global Assessment*. Oxford/New York: Oxford University Press.

•Desinformação

- ORESKES, Naomi e CONWAY, Erik (2025). "Introdução" e "Posfácio à edição brasileira". In: *Mercadores da dúvida*. São Paulo: Quina Editora, p. 17-26 e 375-84.
- International Panel on the Information Environment [E. Elbeyi, K. Bruhn Jensen, M. Aronczyk, J. Asuka, G. Ceylan, J. Cook, G. Erdelyi, H. Ford, C. Milani, E. Mustafaraj, F. Ogenga, S. Yadin, P. N. Howard, S. Valenzuela (eds.)], "Information Integrity about Climate Science: A Systematic Review," Zurich, Switzerland: IPIE, 2025. Synthesis Report, SR2025.1, doi: 10.61452/BTZP3426. Link: <https://www.ipie.info/research/sr2025-1>

•Técnicas de neutralização, procrastinação e redirecionamento da agenda climática

- LAMB, William F. et al. (2020). Discourses of climate delay. *Global Sustainability*, 3(17): p.1-5.
- MCKIE, Ruth (2018). *Climate Change Counter Movement Neutralization Techniques: A Typology to Examine the Climate Change Counter Movement*. *Sociological Inquiry*, 89(2): 1-29.
- MCKIE, Ruth (2023). "Introduction". *The Climate Change Counter Movement: How the Fossil Fuel Industry Sought to Delay Climate Action*. Palgrave Macmillan, p. 1-18.
- PASEK, Anne (2021). Carbon Vitalism Life and the Body in Climate Denial. *Environmental Humanities*, 13 (1): 1-20.
- WHITE, Damian F., RUDY, Alan P. e WILBERT, Chirs (2006) "Anti-Environmentalism: Prometheans, Contrarians and Beyond". In: PRETTY, J. et al. (eds.), *The Sage Handbook in Environment and Society*. Los Angeles: SAGE Publications, p. 124-41.

•Pós-verdade e produção da ignorância

- FISCHER, Frank (2019). Knowledge politics and post-truth in climate denial: on the social construction of alternative facts. *Critical Policy Studies*, 13 (2): 133-52.
- MIGUEL, Jean Carlos Hochsprung (2021). Pós-verdade ou produção da ignorância? *CTS em foco*, 5: 54-9.
- MIGUEL, Jean C. H. *Ciência e Política no Novo Regime Climático*. Campinas: Editora UNICAMP, 2025 (ler os capítulos 1, 2 e 3).
- PERINI-SANTOS, Ernesto (2022). "Pós-verdade". In: SZWAKO, José e RATTON, José Luiz (orgs.), *Dicionário dos negacionismos no Brasil*. Recife: Cepe, p. 553-8.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



•**Fabricação de controvérsias**

- RAJÃO, Raoni et al. (2022). O risco das falsas controvérsias científicas para as políticas ambientais brasileiras. *Sociedade e Estado*, 37(1): 317-52.

•**Think tanks conservadoras negacionistas**

- COAN, Travis G., BOUSSALIS, Constantine, COOK, John e NANKO, Mirjam O. (2021). Computer-assisted classification of contrarian claims about climate change. *Scientific Reports*, 11(1): 1-12.

- JACQUES, Peter J.; DUNLAP, Riley E. and FREEMAN, Mark (2008). The organisation of denial-Conservative think tanks and environmental scepticism. *Environmental Politics*, 17(3): 349-385.

•**O caso de alguns países do Sul Global**

- CHRISTEL, Lucas; GUTIÉRREZ, R. A. & MOHLE, Elizabeth (2025). Navigating contradictions: perceptions of climate action progress and obstruction in Argentina. *Climate and Development*, <https://doi.org/10.1080/17565529.2025.2534702>.

- DORRONSORO, N. (2026). Discourses of climate delay promoting fossil fuel extraction in Uruguay. *Climate and Development*, <https://doi.org/10.1080/17565529.2026.2632372>

- EDWARDS, Guy (2025). Exploring discourses of climate delay in energy transition debates in national media. . *Climate and Development*, <https://doi.org/10.1080/17565529.2025.2574078>

- FUNFGELD, A. (2026). A critical political economy of climate obstruction: forests, fósil, and foundations of developmentalism in Indonesia. *Climate and Development*, <https://doi.org/10.1080/17565529.2025.2609768>

- OGUNTUASE, O. J. (2026). Climate change obstruction in Africa: the case of African Petroleum Producers Organization (APPO). *Climate and Development*, <https://doi.org/10.1080/17565529.2026.2636746>

•**O caso brasileiro**

- EDWARDS, Guy; MILANI, Carlos R. S. (2025). Desmascarando os atores e os discursos da obstrução climática na Argentina e no Brasil. *Cadernos do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas*, n. 19. <https://obsinterclima.eco.br/wp-content/uploads/2025/06/Caderno-19-2025-2.pdf>

- MIGUEL, Jean C. H. (2022). A “meada” do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. *Sociedade e Estado*, 37(1): 293-315.

- MILANI, Carlos R. S.; PINTO, Janaína & FACINI, Arthur. Climate obstruction in Brazil under the Bolsonaro administration: building empirical and conceptual blocks. *Climate and Development*, 2025, DOI: 10.1080/17565529.2025.2551952).

•**A distribuição social dos riscos e sua invisibilização**

- BECK, Ulrich (2011). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34.

- ZERUBAVEL, Eviatar (2006). *The Elephant in the Room: Silence and Denial in Everyday Life*. Oxford: Oxford University Press.

•**Mediadores religiosos da desinformação**

- FONSECA, Alexandre B.; DIAS, Juliana (2021). *Caminhos da desinformação: evangélicos, fake news e WhatsApp no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ e Instituto NUTES.

- NORRIS, Pipa (2022). “What Causes trust? [Civil Society Agencies: The Media and Churches]”. In: idem, *Praise of Skepticism*. New York: Oxford Press, p. 115-26.

•**Antropocentrismo cristão e a crise climática**

- FERRY, Luc (2009). *A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem*. Rio de Janeiro: DIFEL.

- WHITE Jr., Lynn (1967). The Historical Roots of Our Ecologic Crisis. *Science*, 155(3767): 1203-7.

- WHITE Jr., Lynn (1973). “Continuing the conversation”. In: BARBOUR, Ian G. (org.), *Western Man and Environmental Ethics*. Reading, Addison-Wesley, p. 55-64.

- THOMAS, Keith (2010 [1983]). *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras.

•**Negacionismo climático religioso**

- ALUMKAL, Antony (2017). *Paranoid Science: The Christian Right’s War on Reality*. New York: New York University Press.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- SANTOS, Renan William e KEARNS, Laurel (2024). Trojan horses facing the mirror: A comparison between religious anti-environmental movement organizations in the US and Brazil. *Journal for the Study of Religion, Nature and Culture*, 18(3): 318-44.
- SANTOS, Renan William (2020). Entre o “cuidado da casa comum” e a “psicose ambientalista”. *Revista Brasileira de Sociologia*, 8(20): 78-101
- VELDMAN, Robin Globus (2019). “Preaching the Gospel of Climate Skepticism”. In: idem, *The gospel of climate skepticism: Why evangelical Christians oppose action on climate change*. Oakland: University of California Press, p. 161-89.

• **Conservadorismo religioso, deslocamento de responsabilidades sobre o meio ambiente e rivalidades eletivas entre fé e ativismo climático**

- SANTOS, Renan William (2019). Direitos da natureza e deveres religiosos: tensões entre a ecologia católica e movimentos ambientalistas seculares. *Religião & Sociedade*, 39(2): 78-99.
- SANTOS, Renan William (2024). Evangélicos brasileiros e o ativismo ambiental: incompatibilidades estruturais ou rivalidades eletivas? *Religião & Sociedade*, 44(2): 1-25.

• **Profecias sobre “fim do mundo”, cataclisma ecológico e a falácia da congruência religiosa**

- CHAVES, Mark (2010). Rain Dances in the Dry Season: Overcoming the Religious Congruence Fallacy. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 49(1): 1-14.
- SANTOS, Renan William (2023). “Escatologia”. In: *Orientações religiosas sobre a conduta ecológica: católicos, evangélicos e as repercussões religiosas da pauta ambiental no Brasil*. 379p. Tese (Doutorado em Sociologia). USP, São Paulo.

• **Enfrentamento**

- BROSCH, Tobias (2021). Affect and emotions as drivers of climate change perception and action: a review. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 42:15-21.
- COOK, John; LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ulrich (2017). Neutralizing misinformation through inoculation: Exposing misleading argumentation techniques reduces their influence. *PLoS ONE*, 12(5): 1-21.
- KAHAN, Dan (2010). Fixing the communications failure. *Nature*, 463(7279): 296-7.
- ORESKES, Naomi; CONWAY, Erik M. (2010). Defeating the merchants of doubt. *Nature*, 465(7299): 686-7.

Ler o material disponível sobre a agenda da ONU e as ações no Brasil sobre integridade da informação:
<https://www.un.org/en/climatechange/information-integrity> <https://www.unesco.org/en/information-integrity-climate-change>

<https://integridadeclima.org>

Recomenda-se aos estudantes da disciplina a leitura de algumas produções negacionistas, por exemplo:

- BERNARDIN, Pascal (2015). *O Império Ecológico*. Campinas: Vide Editorial.
- BRAGANÇA, Bertrand de Orléans e (2017). *Psicose ambientalista: os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma “religião” ecológica, igualitária e anticristã*. São Paulo: IPCO.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos:** Técnicas de redação de artigo científico. Mapa conceitual. Artigos de revisão sistemática/integrativa e narrativa/crítica. Normas de publicação. Critérios de busca bibliográfica e seleção de periódicos. Estruturação, redação e avaliação do artigo científico.

Objetivos: ao final do curso o aluno, em comum acordo com seus orientadores, deverá apresentar o artigo científico (que pode ser de revisão da literatura) relacionado ao tema da tese ou da dissertação com o intuito de publicá-lo em periódicos (nível nacional ou internacional) de acordo com conceito atual Qualis da CAPES, de preferência classificado em A1 e A2 (Internacional) e B1 e B2 (Nacional) na área de Ciências Ambientais ou Engenharia I.

A dinâmica da disciplina será desenvolvida em duas etapas:

- 1) Aulas expositivas de conteúdo e complemento bibliográfico, contendo os elementos necessários para a definição e estruturação do artigo a ser elaborado; ferramentas de busca; critérios (estratégias) para a seleção do periódico ao qual o artigo será submetido.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



2) Elaboração do artigo, através da redação do resumo, introdução, métodos, resultados, discussão, conclusões, referências e aprovação dos artigos elaborados pelos alunos seguindo avaliação crítica do artigo pelos docentes da disciplina segundo critérios científicos e os que são fornecidos pelos editores dos periódicos selecionados para pareceristas *ad hoc*.

Bibliografia:

- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Portaria nº 2.664, de 6/6/2026 que institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. 2026. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775?COMPANY_ID=10132
- CANVA. Mapa conceitual gratuito. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/graficos/mapa-conceitual/?msockid=1dda2db340d56e8206ff3ae3419f6f4d
- CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto e OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte) [online]. 2020, vol.26, n.1, pp.83-102. ISSN 1677-1168. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- CRISTANTE, Alexandre Fogaça; KFURI, Maurício (coord.). Como escrever um trabalho científico. Comissão de Educação Continuada. São Paulo: SBOT. 2011. Disponível em: <https://sbot.org.br/wp-content/uploads/2018/09/LIVRO-COMO-ESCREVER-UM-TRABALHO-CIENTIFICO.pdf>
- FASTFORMAT. Normas ABNT para trabalhos acadêmicos. Disponível em: <https://fastformat.co/abnt>
- JBI. Manual for Evidence Synthesis. 2026. Disponível em <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica 1. - 5. ed. - São Paulo. Atlas 2003. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WnVgLRNprDEc_34jIuvSCSfIxBpY8xO/view?pli=1
- LIMA, T. C. S. de . & MIOTO, R. C. T.. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, 10(spe), 37–45. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>
- METTZER. Guia completo sobre os principais tipos e modelos de trabalhos científicos. 2026. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/trabalho-cientifico/>
- Orientações para autores, avaliadores e editores sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) em manuscritos submetidos à Educação em Revista. s/d. Disponível em: https://www.scielo.br/media/files/EDUR_Uso_IA_PT_BR.pdf
- PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Rev Panam Salud Publica*, n. 46, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/server/api/core/bitstreams/ae8ffae7-48b1-4f40-b96a-e286ba5595b8/content>
- PRISMA. Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses. Website. 2026. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/>
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão Narrativa. *Acta paul. Enferm.São Paulo* , v. 20, n. 2, June 2007 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=html&lang=pt>
- SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237473923_Estudos_de_revisao_sistemica_Um_gui_a_para_sintese_criteriosa_da_evidencia_cientifica
- TESIFY. Metodologia de Investigação: Revisão de Literatura 2026. Disponível em: https://tesify.pt/metodologia-investigacao-revisao-literatura/?utm_source=https%3A%2F%2Fwww.bing.com%2F&utm_medium=tesify.pt&ref=https%253A%252F%252Ftesify.pt%252Fcomo-publicar-artigo-cientifico-com-ia-2026%252F&gl=1*cea88f*up*MQ.*ga*Njk0NTMzMzAyLjE3NzgwMTQ4Njc.*ga_VFS0SJ0YGZ*czE3NzgwMTQ4NjckbzEkZzAkdDE3NzgwMTQ4NjckajYwJGwwJGgw*ga_51V76HF9JH*czE3NzgwMTQ4NjckbzEkZzAkdDE3NzgwMTQ4NjckajYwJGwwJGgw
- UNESP. Faculdade de Ciências Agrônômicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Tipos de revisão de literatura. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. *RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde*. 2015. jan-mar; 9(1). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328947738_O_metodo_logico_para_redacao_cientifica



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v.14, n. 41 p.165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>

Algumas sugestões de sites de apoio:

Plataformas de acesso aberto: Rede Sirius/UERJ: <https://www.rsirius.uerj.br/acervos/acesso-aberto>
<https://catalogo-redesirius.uerj.br/Terminalweb>

Zotero: Para Download: <https://www.zotero.org/download/>

Para saber um passo a passo: https://www.youtube.com/watch?v=txUbo9_Nsdw

Zotero é um software livre de gestão de referências que facilita o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Permite coletar, armazenar e organizar e referências, bem como inserir citações e referências, no trabalho, de forma automática por meio dos editores de texto como Microsoft Word, LibreOffice, entre outros. É uma ferramenta que possibilita outras facilidade como importar o texto completo (quando disponível) de algumas bases de dados como EBSCO, IEEEExplore, Proquest, JSTOR, anexar arquivos em PDF, imagens, etc.; organizar itens (referências) em coleções (pastas); compartilhar coleções de referências e criar grupo de discussão para trabalho colaborativo.

Mendeley: É um software gratuito, desenvolvido pela Elsevier e permite aos usuários gerenciar, compartilhar, ler, anotar e editar artigos científicos. Possui mais de 7 mil estilos de referências, inclusive o formato ABNT, permite interação com editores de texto como Microsoft Word, OpenOffice, LaTeX, permitindo a inserção de citações e referências no trabalho de forma automática.

Video do passo a passo: <https://www.youtube.com/watch?v=p6X5u36J2cQ>

Guia passo a passo USP: <https://iau.usp.br/wp-content/uploads/2025/06/Guia-do-Mendeley.pdf>

Mais dicas práticas:

Sobre o Zotero e o Mendeley: https://www.instagram.com/p/DRsNK2XCVR9/?img_index=6&igsh=MWJzbnd0NGI3dHFvdg==

Sobre metodologia e métodos de pesquisa: <https://www.instagram.com/pesquisaraiz/p/DReINJdKv81/>

Sobre uso da IA para pesquisa acadêmica: Em apenas 15 minutos, este vídeo mostra como o Notebook LM pode se tornar a ferramenta definitiva para acelerar o aprendizado. <https://www.youtube.com/watch?v=DiPksXn5H-I>

Inscreva-se na Newsletter de IA da Comunidade Data Driven aqui: <https://i.sendflow.pro//newsletter-ia>

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Gestão de Unidades de Conservação:** Unidades de conservação como instrumento de política ambiental; 2) Conceitos e tipos de governança; 3) Legislação pertinente às UCs; 4) Visitação, uso público, parcerias 5) Controle social, conflitos, acessos e reparações; 6) Valores culturais e simbólicos associados às UCs.

Bibliografia:

- Borrini-Feyerabend, G.; Dudley, N.; Jaeger, T.; Lassen, B.; Pathak Broome, N.; Phillips, A.; Sandwith, T. (2017). *Governança de Áreas Protegidas: da compreensão à ação. Série Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas*, n. 20, Gland, Suíça: UICN. xvi + 124pp.

- Botelho, E. S.; Raimundo, S. (2023) Aporte teórico-conceitual para a noção das parcerias público-comunitárias para o lazer e o turismo em áreas protegidas. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v 16, n.3, pp. 25-46.

- Brumatti, P. N. M.; Rozendo, C. (2021). Parques nacionais, turismo e governança: reflexões acerca das concessões dos serviços turísticos no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 15, n. 3.

- Diegues, A. C. (2014). The role of ethnoscience in the build-up of ethnoconservation as a new approach to nature conservation in the tropics: the case of Brazil. *Revue d'ethnoécologie [Online]*, v. 6. P. 1-17.

- Diegues, A. C. (2008). *O mito moderno da natureza intocada* (6ª ed.). Hucitec.

- Dudley, N. (2008). *Guidelines for applying protected area management categories*. Gland, Switzerland: IUCN. v. 3

- ICMBIO. (2011). *Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação*. 1. ed. BRASÍLIA: ICMBIO. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/roteiro_impactos_de_visitacao_web.pdf



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- Leung, Y.; Spenceley, A.; Hvenegaard, G.; Buckley, R. (Eds.) (2019). Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas: diretrizes para sustentabilidade. Série Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas. n. 27, Gland, Suíça: UICN. xii + 120 pp.
- Lima, A. (Org.) (2014). Código Florestal: por um debate pautado na ciência. S/L.: IPAM. 75 p.
- Mccool, S. F. (1996) Limits of acceptable change: a framework for managing national protected areas: experiences from the United States. In: Workshop on impact management in marine parks. Kuala Lumpur, Malaysia: Maritime Institute Of Malaysia.
- Miller, A.B. et al. (2022). From recreation ecology to a recreation ecosystem: A framework accounting for social-ecological systems. Journal of Outdoor Recreation and Tourism 38, 100455. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2021.100455>
- MMA. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza -SNUC: Lei no. 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto no 4.340, de 22 de AGOSTO de 2003. 3A ed. AUM. BRASÍLIA:MMA/SBF. 52 P.
- MMA. Secretaria de biodiversidade e florestas. Diretrizes para a visitação em unidades de conservação. Brasília: MMA, 2006. 61P.
- Ranieri, V. E. L.; Moretto, E. M. (2019). Áreas protegidas: por que precisamos delas? In.: Calijuri, M. C.; Cunha, D. G. F. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 567-590.
- Rodrigues, C.G.O.; Abrucio, F.L. (2020). Valores públicos e os desafios da responsabilização nas parcerias para o turismo em áreas protegidas: um ensaio teórico. Turismo Visão e Ação, 22 (1). <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n1.p67-86>
- Silva, J. M. C.; Dias, T. C. A. C.; Cunha, A. C.; Cunha, H. F. A. (2019) Public spending in federal protected areas in Brazil. Land Use Policy, v. 86, p. 158-164.
- Solnit, R. (2016). A história do caminhar. trad. Maria do Carmo Zanini. São Paulo: Martins Fontes.
- Weaver, D.B.; Lawton, L.J. (2017) A new visitation paradigm for protected areas. Tourism Management, v. 60, p. 140-146. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.11.018>
- Young, C. E. F.; Medeiros, R. (Orgs.). (2018). Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional. 180p.
- Zhou, A.; Laschefski, K; Pereira, D.B. (org.) (2014) A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Governança e Gestão das Águas:** Conceitos básicos de governança e gestão de recursos hídricos, Gestão Integrada das Águas e Segurança Hídrica em contexto de variabilidade climática, mudanças do clima e eventos hidrológicos extremos. Principais problemas de insegurança hídrica no mundo. Distribuição da água no Brasil e suas desigualdades regionais e socioeconômicas. Principais problemas de disponibilidade quantitativa e qualitativa de água, secas e inundações e conflitos associados aos usos múltiplos e conflitos de interesses no Brasil. Projeções de impactos das mudanças climáticas. Histórico da política e gestão das águas no Brasil. Gestão Integrada das Águas e Segurança Hídrica: Lei 9.433 e o Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Instrumentos de gestão. Panorama nacional da implementação da gestão de recursos hídricos. Crises hídricas. Gestão adaptativa e governança multinível no contexto de mudanças do clima.

Objetivos: Discutir conceitos de 'gestão integrada de recursos hídricos (GIRH)', 'governança das águas' e 'segurança hídrica' no Brasil e no cenário internacional. Construir um panorama global da nova política de gestão de recursos hídricos no Brasil, em nível federal e estadual. Análise das práticas por meio da avaliação recente da política e da gestão dos recursos hídricos.

Bibliografia:

- ANA (2025). Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2025. Relatório pleno. Brasília: ANA. Disponível em <https://www.snirh.gov.br/portal/centrais-deconteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos>
- BRASIL (1997). Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei 9433. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19433.htm
- OCDE (2015). Governança dos Recursos Hídricos no Brasil. Paris: OCDE. Disponível em <http://www.oecd.org/fr/gov/governanca-dos-recursos-hidricos-no-brasil-9789264238169-pt.htm>



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- BANCO MUNDIAL (2018a). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume I: Relatório Consolidado. Brasília: Banco Mundial. Disponível em <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/improving-brazilwater-management-policy-system>
- BANCO MUNDIAL (2018b). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume II: Anexos. Brasília: Banco Mundial. Disponível em <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/improving-brazil-watermanagement-policy-system>
- UNU-INWEH Report: Madani, K. (2026). Global Water Bankruptcy: Living Beyond Our Hydrological Means in the Post-Crisis Era. United Nations University Institute for Water, Environment and Health (UNU-INWEH), Richmond Hill, Ontario, Canada. DOI: 10.53328/INR26KAM001